

E-GruPe

| Estudos para | Grupos | Pequenos

GUIA DO LÍDER

PAI NOSSO • ORAÇÃO

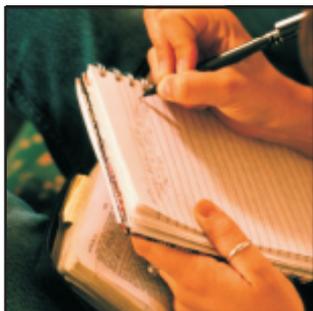


Foto: Greg Schneider/Worldwide Challenge

QUAL É O ASSUNTO?

Este estudo examina alguns dos ensinamentos chaves de Jesus sobre oração.

O QUE EU PRECISO SABER?

LUCAS 11:1-13

A Oração Dominical

O estudo começa com um texto paralelo em Mateus 6:5-15, onde a Oração Dominical é também ensinada. Em Mateus, Jesus compara seu ensino sobre oração às orações vãs e vazias dos pagãos, que recitam interminavelmente as mesmas palavras, acreditando que prenderão a atenção de Deus de alguma forma. É importante entender isto, porquanto muitos têm feito exatamente o mesmo acerca da Oração Dominical, crendo que, de alguma forma, através de repetição, ganharão o favor de Deus. É por este motivo que o estudo aborda como um “modelo” de oração. Em outras palavras, aqui Jesus nos dá uma amostra do modo com o qual nós devemos orar, tencionando que nós o personalizemos e o adequemos, e não simplesmente o repitamos.

A Pessoa de Deus

Ao vermos esta oração como um modelo, há vários princípios que podemos aplicar às nossas próprias orações. Jesus ora: “Pai! Santificado seja o teu nome”. Ao fazer isto, Ele inicia sua oração enfocando a Pessoa de Deus. Como a saudação numa carta, não há melhor maneira de iniciar um momento de oração do que louvando a Deus por seu caráter insondável, bondade, amor, amabilidade, misericórdia, santidade, etc. Isto remove adequadamente a nossa atenção de nós mesmos e a põe em Deus.

Os Propósitos de Deus

Depois, Jesus ora para que o reino de Deus seja manifesto. O clamor do coração de um cristão é para que a vontade e a glória de Deus sejam manifestos na Terra. Tirar tempo para orar desta maneira, faz o nosso coração adequar-se aos propósitos de Deus para as nossas vidas e ao mundo. Nós devemos ser o canal para que seus propósitos e vontade se realizem, e não o contrário.

A Necessidade das Provisões de Deus

Jesus então nos instrui a orar pelas nossas Provisões diárias. As nossas orações enfocarão as nossas necessidades físicas muito naturalmente; Deus preocupa-se e deseja que nós oremos sobre estas coisas. Tiago 4:2 diz: “Não têm, porque não pedem”. Jesus nos convida a entregarmos todos os nossos cuidados e pedidos a Deus, para que Ele supra as nossas necessidades.

Queremos ter notícias suas! Por favor nos mande seu comentário sobre este estudo para midia@alfaeomega.org.br

A Necessidade de Perdão

O perdão é o próximo princípio. É essencial que, em nossos momentos de oração, nós lidemos com o pecado específico em nossas vidas e peçamos perdão. Experimentar limpeza dos nossos pecados é fundamental para mantermos o nosso relacionamento íntimo com Deus. Este estudo examina alguns dos ensinamentos-chaves de Jesus sobre oração.

Proteção

Por último, Jesus ora por Proteção contra a tentação e o seu autor Satanás. Há uma grande guerra espiritual assolada. Os cristãos encontram-se no meio dela e nunca devem perder o vislumbre deste fato ou da sua necessidade de proteção na batalha.

Há outras maneiras de principiar a Oração Dominical, mas a Pessoa, o Propósito, a Provisão, o Perdão e a Proteção são fáceis de lembrar, e é um formato útil para estruturarmos os nossos momentos de oração com o Senhor.

Peçam, Busquem, Batam...

Uma forma comum de ensino judaico utilizava um estilo de argumentação que pregava a teoria “do menor para o maior”. Aqui Jesus nos dá um exemplo de um amigo que não é muito compassivo. No entanto, Ele diz, por causa da coragem daquele que pedia e, podemos presumir, da sua incessante batida à porta, este amigo relutante se levantará e o ajudará. Esta forma de ensino antecipa a questão lógica: “... quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!”. Muito mais! Por isso, o segundo ensinamento de Jesus, relacionado à oração, é a persistência. A diferença entre simplesmente tocar numa porta e bater nela é a repetição. Este é um tipo diferente de repetição àquela que Jesus condena em Mateus 6:5-15. Jesus não está ensinando a dizer as mesmas palavras repetidas vezes, mas a ser assertivo, confiante e persistente ao nos aproximarmos de Deus com as nossas petições. Isto aumenta a nossa fé, assim como também demonstra a nossa confiança na bondade de Deus. Isto também cultiva os nossos corações a desejar profundamente ver a nossa realidade mudada.

Quanto Mais

Mais uma vez Jesus argumenta com a analogia “quanto mais”. O seu ponto principal aqui é que, se os pais sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais sabe Deus? Se nós formos honestos, as nossas orações podem estar manchadas por dúvidas, quanto a se Deus está predisposto ao nosso favor. Jesus quer dizer, tão fortemente quanto possa ser expresso, que Deus cuida e se agrada em dar boas coisas a seus filhos mais do que nós imaginamos. Na verdade, a sua maior razão em negar os nossos pedidos, é que as coisas que nós pedimos podem não ser realmente para o nosso bem. Em João 14:12-14, Jesus diz que Ele fará o que nós pedirmos em Seu nome. Com isso, Ele quer dizer: tudo que nós pedirmos de acordo com a Sua vontade. Quanto mais amadurecermos como cristãos mais as nossas orações se adequarão à vontade de Deus e, como resultado, mais nós veremos as nossas orações sendo respondidas.

Este estudo é acompanhado de um artigo. Tire tempo para lê-lo antes do estudo. Distribua-o ao grupo no final, e peça que leiam nesta semana.

E SE HOUDER ALGUM PROBLEMA?

Alguém pode não notar que esta oração difere de alguma forma da Oração Dominical declarada em Mateus, capítulo 6. É importante compreender que como professor itinerante, Jesus ensina as mesmas lições, múltiplas vezes. Dependendo da ocasião, Ele provavelmente modificava ou levemente alterava o seu conteúdo. As palavras são quase idênticas e ensinam claramente os mesmos princípios.

PAI NOSSO • PG3

ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

A aplicação principal é fazer com que cada pessoa no grupo escreva a sua própria oração, seguindo o modelo dado por Jesus. O que o grupo precisa é de ajuda para estruturar o seu momento de oração, e este formato pode ser muito útil para este propósito. É também importante que eles compreendam o valor que Jesus dá à persistência em oração, assim como também a importância em pedir de acordo com a vontade e os propósitos de Deus.

PARA MEMORIZAR

O modelo seguinte lhe concederá uma maneira útil de estruturar os seus momentos de oração: A Pessoa, O Propósito, O Perdão e a Proteção de Deus

QUAIS SÃO AS RESPOSTAS?

1. Jesus enfatiza a necessidade da sinceridade. Não orar para que os outros pensem que somos mais espirituais, e nem simplesmente repetir palavras vazias.
2. Nós não devemos simplesmente repetir a Oração Dominical com a mesma repetição vã dos descrentes.
3. Dê tempo ao grupo para ler a oração e anotar as suas respostas.
4. Que Deus seja glorificado em tudo o que fizemos e que a sua vontade seja realizada em nossas vidas e no mundo.
5. Permita que o grupo compartilhe as suas respostas.
6. Isto pode levar algum tempo mas é um exercício importante. Peça ao grupo para compartilhar suas orações.
7. Seja persistente.
8. Jesus quer que nós sejamos persistentes em pedir, não simplesmente repetir as mesmas palavras.
9. Ele quer que nós engajemos o nosso coração e a persistência faz isto. Isto também tanto aumenta a nossa fé, como também expressa a nossa confiança em seu cuidado e sua bondade.
10. Você pode começar compartilhando um exemplo de sua própria vida.
11. No exemplo do amigo desatencioso, permita que o grupo compartilhe suas próprias áreas de dúvida.
12. Porquanto nós temos pedido coisas que por fim não são boas para nós, e não temos pedido de acordo com a vontade e os propósitos de Deus. É por isso que o enfoque inicial no propósito e na vontade de Deus para o seu reino seja tão importante.
13. Não existe resposta certa. É fundamental que seja gasto tempo o suficiente para renovar o nosso entendimento, e cultivar a nossa comunhão com Deus.